



meio de energia pelo país afora, que nós vamos pagar sete bilhões e meio do BNDES que é novo, e mais sete bilhões e meio que nós já já pagamos durante anos. É isso que eles lá estão rotando. Então senhores Vereadores. Não iria discutir o que já está decidido. É aquilo que eu disse, estamos ganhando mais uma rota. Mas, preferi fazer algumas colocações, é importante que se coloque. Feliz, pra finalizar, um companheiro vereador hanildão, que colocou aqui tudo o que a sociedade precisava ouvir. O julgamento é político. Muito obrigado! Ainda em discussões, com a palavra o vereador Darcy Pedrozzi.

Senhor presidente, senhora Vereadora Cluzo Novakini, senhores vereadores, cidadãos, imprensa. Eu gostaria, senhor presidente, de vir aqui falar sem ter uma conduta partidária. De não ter hoje um partido pra me posicionar de maneira séria como sempre fui, com essa sociedade, e amanhã um indivíduo não falar, é porque ele está do lado de fulano, ou porque está do lado de ciclano. Agora, esta sociedade não merece ouvir mentiras. Doutor Ademar não vir aqui dar explicações de suas contas. Mas não estavam todos os vereadores. Tugiram de ouvir! A verdade dói. Não viram. Os vereadores amarelaram quando o Pedro Mendes falava dos comissários, perdiam suas cores. Por que? Porque o chamavam de crianças ou porque tem mentiras aqui? Nós entramos num jogo perdido. Infelizmente, esse jogo já perdemos há mais de um ano e meio. Esse jogo já está no bolso. É rota contada, e a sociedade precisa saber que é um jogo perdido que nós entramos. Esse jogo está perdido, nós não vamos reverter. E ligamos aqui hoje que nem Irael liga com palestinos. Ninguém sabe o que quer isto? Há três anos, aproximadamente, dentro da

prefeitura, no mando desse cidadão que chamou de imperador, Doutor Adenir, dois indivíduos do Tribunal de Contas falaram pra mim, sentados ao meu lado, que dava gosto trabalhar quando se levantaram contas do município de Sinop. É será que esse prefeito se estroça tão rapidamente? Será que um ano depois de nós era mais moda? Era um trapo, esse cidadão que eu respeito como chefe de família? Como médico, como homem público que foi, um cidadão que eu fui buscar ele dentro da casa dele. Tím qui Adenir, vamos sacudir esta cidade, porque ele está se acalando. E tive mais gente aqui de dentro que foi comigo buscar o Dr. Adenir em sua casa. Vamos lá, Adenir, a cidade está se acalando, precisa de você lá! Eu mais quatorze, éramos quinze, eu não vou dizer aqui os nomes. E hoje, o que que eu falar desse cidadão, tive a honra e o prazer de lhe confiar no meu serviço, e duas vezes estar com esse cidadão trabalhando, nos dois mandatos. Eu era um dos auxiliares do Doutor Adenir que podia falar à impensã sem pedir pra ele o que eu ia falar, porque ele sabia de respeito e quem nós e a sociedade tinha pelo seu trabalho. Portanto senhores, nós fomos lá buscar-lo, dentro da sua casa, já deitode, já eram altas horas da noite, nós tínhamos feito uma reunião e notado, ele ganhava em silêncio e não, fomos lá buscar o Dr. Adenir. E ele sacudiu essa cidade. Ele transformou, ele buscou, ele fez. É nós em tão pouco tempo queremos esquecer tudo isso daí. Vamos com mais seriedade gente. Vamos trabalhar com honestidade, com justiça. É nossos filhos, quem sabe nossos netos, não pagem pelos erros que podemos cometer aqui hoje. Quando eu falo que eu não queria ter bandeira e vou dizer porque. Há poucos dias, quando se

estabeleceu aquela situação, daquela escola do Gin-
gim Club, de superfaturamentos, e mais isso, e eu
is aquilo, não se encontrava documento, na a-
tual gestão. E nós também colocamos nossa assina-
tura para que se montasse uma CPI. Imediatamen-
te o senhor prefeito, que até então cuidava do
trabalho, mandou aqui o seu ajudante Bruno de
Barros procurasse o Tenente Darcy Pedrozzi para
que se retirasse a assinatura. Dois dias no
meu escritório, na minha mesa, e eu não sei
pensar. Ah! com senhor! Passados uns dias, fui
chamado pelo senhor prefeito Nelson Leitão, por
quem eu tenho admiração, e ele me dizia: Dyr-
ci, me dá uma mão pra mim administrar, re-
tra a sua assinatura. Ate amanha te dou a
ma resposta, Leitão. No outro dia eu fiz uma re-
spondência de manhã, e mandei ao senhor Ju-
rez Costa, que tentava fazer uma CPI daquela que
se estabeleceu na escola. Mandei, o senhor Ju-
rez Costa está aí, nunca disse isso a sociedade, nunca
co. pedi dinheiro por isso. Em outros assuntos sempre
podia dizer: não, minha assinatura lá lá. E tem
um custo eu meter a minha assinatura lá. Mas
aqui é o Tenente Darcy, que não precisa de di-
nhero e não fala em números. Mandei uma car-
ta pro seu Juarez Costa, que eu estava retirando
minha assinatura, expondo o trabalho inicial
de um prefeito que aí está trabalhando. Não, vota
nos nosso voto. Retorno a consciência, um voto
que ele pudesse ser um grande prefeito, tá aí tra-
balhando. Por isso é que eu digo, pra não ter um
pi no inferno e não no céu. Unica hoje não
ter partido, por essas razões. Porque em politica não
existe isso. Eu sou sacrifico e meu lado pra
parar o outro. Mas tá aí, pensando em simples



esta. Mas, jamais, jamais não tirar as virtudes de
cidadão. Poderá quebrar as placas, tirar seu nome das
placas, mas suas virtudes, e é que ele fez por esse
lado, tem certeza, pelo resto da vida, não se esqueça
levar, porque fatalmente passaremos para nossos
filhos. Muito obrigado Senhor Presidente. Ainda em
discussão e parecer, não houve mais interesse de
ningum dos senhores vereadores em discutir a matéria,
e o Senhor Presidente comunicou que daria início a
votação. Disse que a votação do parecer seria, primeiro,
→ mil e dois, de autoria da Comissão de Finanças, Orçamentos
e Fiscalização sua nominal, acompanhado
o que determina o Regimento Interno, quanto à vota-
ção do parecer do Tribunal de Contas. Esclareceu ain-
da o Senhor Presidente que o vereador, ao ser chama-
do deveria manifestar-se favorável ou contrário ao
parecer da Comissão. Iniciando a votação, pela ordem
alfabética dos nomes parlamentares, o vereador Alencar
de Lima: "Senhor Presidente, senhores vereadores. Em virtude
de tudo o que foi apresentado aqui, e acompanhado
a minha consciência e os meus princípios me indi-
cam, o meu voto é contrário ao parecer da Co-
missão de Finanças e Orçamentos e do Tribunal de
Contas do Estado. Obrigado". Em seguida o vereador Al-
tan Cavallieri: "Senhor Presidente, senhores vereadores. O meu
voto é favorável ao parecer da Comissão de Finanças
e Orçamentos, que refere as contas do ex-prefei-
to Ademar Barbosa". Logo após, o Senhor Presidente
passou a presidência ao vereador Muller da Lunzi-
nia, primeiro vice-presidente, para manifestar
seu voto. Baione Filho: "Este Presidente acompanhado
o parecer da Comissão de Finanças e Orçamentos".
Este então reassumiu a presidência, convidando
o vereador Cláudio Morandi para manifestar seu
voto. Cláudio Morandi: "Senhor Presidente, senhores ve-




do com dez votos favoráveis e cinco votos contra-
rios. Incontinentemente solicitou ao senador primeiro se-
cretário que apresentasse e preencher número cento
e sete, barra, das mil e um, de autoria do Tri-
bunal de Contas do Estado de Mato Grosso, e que
foi feito. Em discussão a matéria, o Senador Mil-
ler do Amazonas pronunciou-se: "Senhor presidente,
senhores senhores. Somentes veni scaper esse esse pa-
ra esclarecer das anuntas que na minha fala no
começo, talvez pela minha inexperiencia, ou pela mi-
nha ansiedade, cometi um erro. Quando eu falei
da nossa assessora Venus, não que ela passou, como
ela aqui ta na Casa dando assessoria para todos.
Talvez quando o senador Pedro Mendes teve essa felici-
dade de pedir a ela os documentos, ela falou a
ele que podia fazer isso, isso que eu quis me refe-
rir. E quando me referi aos com mil reais, sena-
dor Pedro Mendes, quero dizer que foi força de ex-
pressão, que talvez quisesse falar um milhão, ou
dois milhões, quiste também não aconteceria. Mas
senos saltemos de todos que fazem parte de um pe-
lamentos, não fomos procurados por ninguém, por
nenhum mestre, nem financeiro, nem para dar
voto favorável ou contrário. Muito obrigado senhor
presidente." Ainda em discussão, usou do palavra o
senador Pedro Mendes. "Senhor presidente, senhores sena-
dors. Eu quero senhor presidente, apenas para não
restar nenhum resquício, nenhumo diádo, não,
hoje a tarde, eu vim para esta Casa exatamente
para cuidar do que aqui hoje estamos fazendo,
é, na preparação do retiro do meu trabalho, eu
senti necessidade de buscar elementos a respeito dos
centos, e ao chegar na sala do secretário da Ca-
sa e solicitar os documentos, deparei com esse
assunto e os fechados. É ao perceber que a

em favor da causa e de seus interesses, não precisa de
 recursos alheios, como o Conselho da Prefeitura que
 deve, para efetivamente demonstrar seu futuro
 e a entidade, que o inclua no rol de presidente, de pro-
 curador, e de outros, e de dia que deve ser pago, re-
 tribuição devida a um número de 100. Como, que a
 duração de um mês e de outra natureza. Não que se
 possa ser tratado com a devida, com a devida im-
 portância, porque como referido, e segundo se
 se não se trata, ou então esse período e re-
 sponde a entidade de seu, por isso, tem sido
 exemplo de seu presidente, a discussão da matéria
 não se fez bastante elucidatória, durante a discus-
 são de poucos, mas se queramos a ser de ser
 um pequeno período. E Tribunal é um ex-
 cerço de assessoramento às câmaras. Por isso, com-
 te as câmaras um poder moderador, e que se de-
 ste que se esta coisa entende e todos aqueles de
 regularidade publica e privada, e
 que de não se queira prever a ser de
 que se um importante de fato, como todos os
 unidades ali, que ninguém incluído, que se
 bem se entende, a coisa é de e de se
 de de de de. E Tribunal apenas os
 dados, mas não como representantes da
 não, entendendo que de não se possa de
 justificados. E aí, e pouco, e a
 superior e pouco de Tribunal, e a
 encando e questões. E então, não
 sendo montado o parecer do Tribunal, e
 de Tribunal que não fosse tudo que
 de uma nova oportunidade de de-
 mais e amplo de de de de de de
 não é o que de de de de de de de
 de de de de de de de de de de de

judicial continua. E sem dúvida nenhuma não vou es-
faltar, não vou proferir nada. No entanto, é preciso
restabelecer algumas verdades. Alguns apontam
alguns mais ofensivos, alguns vítimas da imprensa,
talvez por falta de conhecimento, por exemplo, diz
que a Câmara declarará a ineleabilidade do prefe-
to. Agora isso não é verdade, para que isso não
que transmitir por esse povo, as vezes até por tradi-
ção cultural, uma mentira. O prefeito não vai ser
inelegível coisa nenhuma. Eu só o seria se condena-
do, e após o último recurso lá no TSE. Então, não
se deve dar azo a informações equivocadas e mentiro-
sas. Então não existe questão de ineleabilidade, por-
isso é preciso que haja uma condenação pela justi-
ça, e depois, que escreva-se todos os recursos possí-
veis. Então vamos restabelecer a verdade. Não se tra-
ta de ineleabilidade, agora, as contas foram repre-
sadas. O Tribunal de Justiça poderá regular esta ver-
dade. E próprio Procurador Geral do Estado poderá nem
denunciar o ex-prefeito. Nem denunciar. E aí esta coisa
vai ser aplaudida pelo deus que tomar hoje. "Mun-
do Alegre". Ainda em discussão, isso do palácio de
Veredas. Alguns Movam: "Senhor Presidente, senhores
senhores. Quando eu dizia aqui que chamei uma
vez um companheiro de trabalho aqui de melique
foi justamente porque esse companheiro, esse sena-
dor, pedia ao presidente deste caso que não me des-
se a oportunidade de ser um livro de protocolo que
eu tinha escrito que fora assinado, eu por ele,
eu por seu assessor, dando de um recebimento de um
documento. E na época era, também, a moção
certeira temos uma. Mas como o regimento me
assegura esse direito, eu voltei a tribuna e disse
ao senador que não agisse como melique. Que não
pedisse isso ao Presidente, que o presidente não poderia



me candidatar semha presidente, em dois mil. Eu te
nha reproche as contas da loja de nove de 1960.
Porque o governador é o mesmo, o deputado me
mudaram antes o pag... eu acho que tem que se
pensar essa situação. Que foi um ato político.
Me desculpe, respeito a sanção dos comédicos de
notoriam, que são contrários a esse parecer, mas
acho que o Tribunal que vota e dá o parecer
de de esc. - prefeito em mandato e etc, votar favora-
vel as contas dele, votar em mandato e não favora-
vel, mandato e não favorável, e se eu dois mil
fui contrário, ele tem direito de se defender venedor
Redondo, ele tem todo o direito, vai para a ju-
liga, se defender, porque eu acho que não vou,
quem somos nós. Além de ato também político,
mas não só político, porque ninguém é bobo, não
quém nasceu ontem não. Quem que me parece
o venedor honrado se ele se expuser mal, mas
não é um ato, é grupo, e de atos, não foi
ato político. E tem irregularidades sim, aliás, e
se nós for falar de irregularidades, pintar um ca-
lote desse de santo, por... não isso é o fim de mun-
do. Mas eu quero, eu só me dou numa situação, se
não presidente, porque eu não quero mais de
nos dimensões. Eu tô com dez anos nos costas a
qui. Eu tenho aqui com as mãos limpas, sempre
tenho com as mãos limpas. Não tenho nenhum
filho de Deus que possa falar alguma coisa. A
gora não tem dizer que eu me acordei, por-
que eu não vim aqui esse ditado, irrespon-
sável, Carlos aqui na sala. Caravel, caravel,
eu não tenho satisfação na dar pra este cida-
dão. Eu quero dizer pra quem sabe nessa tu-
luna aqui, que o fato que seria se faça um
correr e se corra. Porque é um absurdo fazer



trabalhando honestamente, e que sou desta terra,
sempre fazendo aquilo que sempre fiz. E sou prin-
cipalmente, honestamente. Sou o 'senhor pre-
sidente'. Em seguida, vindo na discussão de pre-
sencas, o vereador Redondo pronunciou-se: 'Sou
presidente, senhores vereadores. Deixei para dar a
minha opinião sobre o que houve, no mês de maio.
Logo isso, estamos fazendo isso, quando entendemos
a importância de o vereador obter suas ideias,
opiniões sobre o ato, no fim da compensação na
tela local. Já quem tenta, não se dá com sucesso a
mão, mostra o quem nos ama, a superficialidade
do ato e dos atos, dá-se a impressão que a di-
gestão mais de Nóbis, em entendo local, ou de Nóbis
mais, abrange pelo conceito, tendo sido o grande
causa da emancipação de entido prefeito Ademar
de Barbosa. E não é verdade. É lógico que se tem a
maior parte, cada colega vereador, que deve ser respe-
tada. Uns pelo intimidade com o ex-prefeito, outros
que fizeram parte do governo, outros por fidelidade
partidária, outros porque o conhece com profun-
didade, outros porque o reputa e não temos que
reputar a posição desses colegas, do mesmo me-
neira que eu entendo que o mundo opinião
deve ser respeitada. Respeito a posição de cada um
dos vereadores que externaram seu posicionamento
aqui, mas nós não podemos depreciar o grande
de dos assuntos. Eu quero voltar um pouquinho
atrás. Porque se levantou o nome de prefeito
Antônio Contini, que foi o prefeito que mais fez
além nessa município. Alá e que o Nóbis de
previdência, mas de vai ter que trabalhar muito
para fazer os atos que o Contini deixou no seu
município. Mas o Contini não pegou a prefeitura
nem um de roças, e pegou duas pedras de



centos e noventa e quatro reais e noventa e quatro
ho centos sabe para que, senhor presidente! Capa-
citação de professores. Esse dinheiro não foi empenha-
do e nem foi capitalizado professores. Esse dinheiro,
digo, ficou continuado. Alimentação e material
pedagógico para os alunos, digamos mil reais - mil
reais e duzentos reais de Média e nos recursos.
Digo mil, oitocentos e trinta e nove reais e noventa
e oito centos, não empenhou, pagou com centos
nos de crianças, que nem bilionário que estava
reconheço. Ficaram apenas sem, sem sua elemen-
tação e material. Senhor presidente, o senhor tem
lá num almoço, mesmo a portunidade, lá no
restaurante Kubgama, que estava junto a Venúcia
Mulla? Que já me pediu para que a mãe do DSI/
Aias, ela não fosse embora. Que ela insistisse
para que o dinheiro desse programa não fosse pa-
ra servir. Venúcia Mulla, e senhor seu dinheiro
apara, se não se lembra. Campanha de preven-
ção e controle de doenças sexualmente transmissí-
veis. Rábeu trinta e seis mil reais, quatro cen-
tos e vinte e sete reais e setenta e dois centos.
- e não é o das mil de Média não, e nem dos lu-
reiros trinta e seis mil. A responsabilidade foi
tona, que quer o município pedir a comissão
e os recursos, pois a prestação de contas de ano
de noventa e nove e das mil só foram concreti-
zadas sabe quando? No governo do Nelson Heitão, do
mil e um. Sem levar em consideração que mu-
ltos pessoas enfermas duzaram de 20 tubadas
e outros prevenidos. Vamos falar um pouco
nho de doença. Remete a doença de um mil
e setenta e um mil, setenta e trinta e sete reais
- que não são os dois mil de Média e nem do
lucros que de tanto sofreu para receber -



mas coisa em mil novecentos e noventa e dois.
 Não pagou as piças da sua cidade e não voltou
 para o Contine. Senha presidente, nesse escalonamento
 deu a lembrança de pagar de bilancete de contabilidade
 noventa e sete, noventa e nove, noventa e oito, e
 ex-prefeito Adinar Barbosa foi obrigado pelo triênio
 mil em dez mil reais. Porque esse o triênio mil
 e ex-prefeito em dez mil reais e mais um número
 maior de contabilidade dele. E não são os dez mil reais
 do Município endosados por ele. Senha presidente,
 senhas reunidas. Dez anos depois de saída de
 aquela data de pagamento, o município tem uma dívida
 de dezesseis milhões de reais. Dos quais mais
 de noventa por cento foi contratado pelo ex-administrador
 ador, pelo ex-administrador, e sabe que o real
 te de produto um e dez, aqui o povo pagou, e con-
 tinua pagando. Senha presidente, nessa excelência
 mais no credores dos laudos. Quem são, manda-
 res de não pagarem o asfalto sem ter? Não estão
 se o município fazendo o obra porque o municí-
 pio tem a responsabilidade, mas também é uma
 administrativa irregular, na época. Senha presiden-
 te, eu não quero me alongar mais, mas se ti-
 nha que falar mais uma coisa aqui. Quando
 nos assumimos a prefeitura em noventa e dois,
 noventa e três, junto com o Contine, o ex-prefei-
 to deixou maquinário todo funcionando no par-
 te de Ginásio Olímpico. Quem pagou a latifun-
 dia, as empresas que forneciam pneus e óleo com-
 bustível da época, foi o ex-prefeito Antenor Len-
 tin. Quem aqui que deixou no primeiro mandato,
 no primeiro mandato, deixar todo o maquiná-
 rio funcionando. Quem dizer, pra quem de de-
 dizer, seis, mas que "populoso". E sabe que se não
 não dá. Que "populoso", maquinário todo funcionando



República. disse Brasil, e muito presença foi Edro Aguiar, que é o grande responsável de ter dado uma coisa chamada na Sudora e de mudar de vez do que a care a máscara de pó que era a base da Sudora, em Marco Murad, com dinheiro da Sudora. Um dos nhos presidente, senhor Vinício, deve sem recente cimento a este procedimento. E por isso eu digo aqui, que voto pelo parecer do Tribunal de Contas, embora eu não sei o que os conselheiros liberais G. Strulli, meu colega Vinício Pedro Mendes, que nessa época eu também, como fez a recedida Cliza, como fez nos outros, linca, desqualificou, porque os votos a gente precisa de raciocinamento, e raciocinamento, eu sei lá e que, sou um outro conselheiro. Mas felizmente, existem as câmaras de recedores. Se o Tribunal de Contas fez uma coisa dessas, aprovando as contas de meu companheiro político Paulinho do União do Sul, felizmente, os recedores daquela câmara rechaçaram, e eu acredito por uma novidade, e é por isso que tem essa câmara aqui. E eu quero acreditar em cada um dos recedores aqui, independente da sua posição, que aliás, merecem os melhores cumprimentos, porque tentaram usar de todos os argumentos possíveis e até impossíveis, para tentar reverter uma situação, que ela já estava sem meu recedador Pedro Mendes, tomada, mas hoje em reunião fechada, mas hoje, diga, há muito tempo atrás. Quando o Tribunal já tinha, porque ele emborçava, e porque nós recedores aqui já tinhamos os argumentos inclusive quando nosso excelência falou em reuniões fechadas, eu lembro daquela vez, como é que foi dada as contas de Contine, se fechou o presidente e alguns recedores, inclusive do meu partido, de, meu, se truncaram a chave mas não da primeira linha, trouxeram a telefone do grande, mas não da primeira nem a nenhum recedador. Por que esse? Eu sou claro

meu seu voto político, e aqui já foi definido pelo meu
tunho, vereador Edrinho, algumas irregularidades, mas
eu quero, antes de mais nada, de ir para a minha pa-
reça aqui, estou ficando o prefeito, as contas, a re-
tira que eu apresento e não a cidade. Tem outras
alguns fatos, que me deixaram muito triste e me-
nem pai e minha mãe que estão ali, além do que
eu sou no início de noventa e sete. E tinha o pé de
carta mal-criada, enviado pelo ex-prefeito, mas época
atual prefeito, como se eu fosse um bandido e não
se como. Não nas cidades onde trabalho de Sinop, me
chamando para compor em quarenta e sete horas
para responder atos administrativos, e se eu não compa-
resse, que iam usar poder de polícia. E eu estou
aqui em Sinop desde mil novecentos e setenta e dois
no início. Tenho a minha vida aberta, fui, ocupo
praticamente todos os cargos de Barreirinhas. Eu, po-
ra a prefeitura, nos últimos anos que lá fui
trabalhei, desmonei o trabalho de coordenador municipal
de São José, mas foi sempre procurando acertar,
mas eu desafio, porque quando lá eu estava,
e me faltaram inclusive o direito de usar, de
procurar, de provar que eu não tinha recebido
testes, porque eu, moralmente e financeiramente
por isso, e tenho os componentes que estão ali hoje
que muitas vezes defiro, contas, eu pretendo
por não se quem, tentando me enganar, ab-
zendo que eu tinha recebido, eu que eu tinha
muito a mãe em algum dinheiro. Lá ali a minha
e minha mãe. Minha mãe, pra quem não conta
a, é a vontade de tempo, e meu pai que, além de
na prefeitura, sempre foi vereador. Todos conhecem a
minha sinceridade. E principalmente sabem de meu
primeiro. Então, diante disso exposto, não podem
de ouvir, e de eu que o meu voto é por quem



e tirar a percentagem porque aqui eu encontraria
 che que queria estar aqui mas de trata de um
 dice-hospitalar. Um item de despesa com semelha de re-
 puse em qual, nos meios publicos, para a Condi-
 ta de Inscrito, tres mil e quinhentos, e os de outros e
 quarenta e seis mil que foi se colocou no
 do Restaurante e Lanchonete Municipal, de duzentos
 e quarenta e seis. O resto e despesa com funçoes
 e despesa medica-hospitalar. Então, isto com as
 rências, com a consciencia de quem tem a respon-
 sabilidade publica, isto acompanhando o processo
 do Tribunal de Contas. Ainda em discussão e porque
 o presidente repassou a presidência ao primeiro vice-presi-
 dente para discutir a matéria. O senhor Luciano
 Filho disse: "Senhor Pedro Mendes, senhor Milton, senhor
 Cláudio, que a guarda ansioso pelo meu pronuncia-
 mento, a respeito como alguns mais e mais outros.
 Primeiro disse senhor Pedro Mendes, que se colocou em par-
 te aqui e se prefere "tá na mão", como andam de-
 zendo por aí que eu não sou mais candidato, "o pe-
 so é duro". Lá comprei um monte de por de sapato,
 aí, porque enquanto meço comemoro de um lado,
 eu continuo esperando, como eu disse, nos dezesseis an-
 nos de trabalho. Eu falava com o meu amigo "Lidete"
 ele me dizia: presidente, não é um calco meu dife-
 cil de entender. Eu falava, não sei porque, porque
 eu vou morrer com um conceito de que a gente
 tem que bater palma quando tá certo e calar a
 boca que a gente entende que tá errado. Então
 o Cláudio, é uma das que tem esse comportamen-
 to. mas também, como eu também era. Então tem
 lá a esquerda, tem a direita, tem o centro, tem
 aqueles que preferem o pessoal e o imperial porque
 os momentos, e eu quero dizer que eu chego um
 dia, eu vou para minha pequena família, eu



que lá está. Porque quem vai fazer a política de
essa pequena população, que hoje está que tá sem de
um lado, está que tá sem de outro lado. E não se
pode fazer tudo, e não dá para satisfazer a tudo. A vontade
do Cláudio colocar com quem ele, mas se não tem
um crédito de aqui alguns dias, por causa de alguns im-
postos, já está se lucrando hoje. Então, é preciso não
só a vontade: o município não compra comunitário
porque não tem dinheiro para comprar comunitário. O
município não compra equipamento por quê? Porque se
arricada com IPTU hoje, infelizmente, não é mais do que
mil novecentos e setenta e nove. Não dá para falar,
o IPTU não fazer isso com ele. As exigências, as necessi-
dades são tantas e tantas que não se consegue mais
acompanhar esse grande crescimento que tem por um
lado Sinop, mas esse crescimento que tá lá também que
dos problemas pra Sinop. As coisas chegaram, trouxe um
to e vinte empregos. Eu estou na região, e gente de Alta
Floresta, de Terra Nova, de Panamante, de Cipacó, outros
de e chegando, sem nos salamos o destino que não
nos dar a essas pessoas. Como nós vamos emprega-
los. Colocar a Teresadora Cláudio, final do ano falta
depois, quarenta e oito salas de aula estão sendo feitas,
vai chegar no final do ano falta cinquenta de mais.
Os problemas continuam, continuam. Eu acredito que
nós precisamos ter paz em Sinop. Sinop precisa de
PMDB, um partido forte reelected Leônidas Mendes, ele tem
contribuído fortemente, o senador Carlos Bezerra tem
sido um senador fundamental nesse crescimento de
Sinop. Não tem, tem sido um senador que não só do
o partido, tem colocado recursos, continuando recursos.
Sinop precisa de todos os partidos, mas que a gen-
te possa fazer Sinop. Então é que nós podemos e não
vamos desperdiçar, porque eu sei aquilo, porque não
pode o que, por que não se o que, porque não se o que.

filas e por os e cominho. Não é esse realmente o caminho
porque quando se pede, se dá um impeditivo, quando
repetido se ficam sem domínio e quando ainda não fi-
cam sem domínio. É a composição e por isso da comissão,
eu acho que a comissão trouxe dados, com o se coloca,
que não estavam dentro de tribunal de contas, entre eles
alguns dados que são claros, e eu aponto um, e via
tão, três, quatro, e tantos e tantos e tantos dados
você se não querem as causas, e de seu estado com
respeito ao ex-pretor de Santa Helena São Paulo.
Não há nenhum motivo para perseguir o Muniz
por modo a não. Já os que não, não, não, não é
atendidos, mas jamais eu temeria esse processo se
eu perseguir. E ali há quem disse ali na cidade
espalharam ali, eu pedi para o Sr. Bolder de uma
forma ali por assim o Sr. Bolder e o Sr. Chaves, e a Sr.
Brazão, e Baines para lá trabalharem para a
preparar os contos de Santa Helena São Paulo e
tudo ficou bem. E ali quando que se para Brasília
já não foi mais, e outro já convém a razão, e
finalmente já quis apressar a resolução dos contos
e enfim, criou-se tanta coisa que não, realmente
não sabia. É a verdade. Porque ali o Sr. Bolder se fo-
reu possível, e eu, verdade, eu como muitos não
com ali que me não sei o candidato da oposição
tenho que sempre o hitão, eu não vou seguir o
hitão, eu vou cobrar dele se há que ele tenha
modo. Eu sempre continue falando, não estimo
disputando eleições de governo. Eu prefero calar a
boca e ir pra casa e falar pouco. Quando há
do-me alguma um emprego na sua cidade ali, que
ajuda eu to não quero, me. Não, eu não quero
ser o mal de ninguém, de tudo ninguém. Já
tão pouco, e dentro de tudo está passando, de ter
um problema que de saúde, e realmente não eu



o íntimo sabe disso, deu a sua contribuição para
com o município de Sinop, a escola que doqui um
dias, agente num ato de grandioso posse, aqui dar
um título de cidadão para o Contini, para o
deinir, para o Geraldine, para tantos que fofo
ram prefeito por essa cidade. Para o Brandão, que
foi foi presidente desta casa. Nós vamos passar gen
te. A cidade vai continuar a ser honesta, aqueles
que foram chamados de ladrões no passado, era
o prefeito. Não devia ter feito isso. Eu vejo tantos
e tantos e tantos que foram, por que? Não vai fa
lar que não é sério, não não precisa dizer que o
outro não é sério que o outro não é ladrão. É co
mo disse o vereador Altair, nós estamos nesta casa
há dez anos. Vereador Pedro Tinde não ficou rico
nesta casa, vereador Cluzas - perdeu dinheiro
nesta casa, vereador Lucin está checando agora
vereador Eiquirêto, me perdeu vereador, perdeu di
nhero, trabalhava com a seguradora, hoje co
re atrás da política, com codiço. Vereador Joel
Chegan, vereador Gortinho tá aí, vereador Tind
ler, vereador Haroldo, vereador Altair. Quem que
ganhava dinheiro com a política? Ninguém. Então
o legislativo de Sinop, não dese mandato, man
dato anterior, do outro mandato, foi um legisla
tivo que fez o possível e o impossível para con
tribuir com o município de Sinop. Se o doutor
Ademar vai ter o palanque, Boná, o importante
é que ele participe, o importante é que ele aja
de, que ele suba, que ele vista a bundum, que
ele realmente pegue no cabo dela, que defenda
é isso. Agora, precisamos fazer política com de
mocracia realmente. Sem propostas. De repente
o PSDB vai estar junto, de repente não, ninguém
sabe mais TTS. A Roseana não desistiu, mas

de mais se a gente vai ser do lado certo. De repente
vai da força do lado lá, como não puxa lá, não
puxa, se a gente for a coisa a não que a gente da
não vai não, não pode ter certeza. Eu não vou estar
pela mão sempre não. Se quiser o PPS, o "Ministro",
que não mudou, não mudou. Não, não, a morte de
hoje, ele saiu para muitas mudanças. Deixa que
gente pensa da no fundo de coração realmente é
gente pensa e que a gente se fez de bem, e que
a gente se fez de verdade não "lá", não temura? Já
minimam não é lá, não é chamamos para votar
contra, eu aceito o povo. Eu não voto contra
sem que tantas e tantas coisas é realmente
difícil". Não continue, o vereador Balduino Lins
reassumiu a presidência; também "possivelmente
de os trabalhos, e não indo mais até se em
discutir o pouco número cento e sete, terra, seis
mil e um do Tribunal de Contas de Mato Grosso,
passou-se a votação nominal do mesmo. In-
cidente, vereador Misconide Ricini: senhor presidente
o meu voto é contrário ao pouco do Tribunal de Contas".
Em seguida o vereador Altair Gonçalves também vereador
não, senhor presidente, o meu voto é favorável ao pa-
recer do Tribunal de Contas". Logo, o senhor presidente
passou a presidência ao vereador Milton de Souza
não, primeiro vice-presidente, para mais efetuar o voto
do primeiro filho: Senhor presidente Jorge Müller, meu
tudo o pouco do Tribunal de Contas, não continue, reassu-
miu a presidência, considerando a votação. Também
vamos para manifestar seu voto. Aberto o primeiro
Senhor presidente, também vereador. Já chegou o senhor
voto do meu PPS, contrário ao Tribunal de Contas. Em
seguida, o vereador Davi Rodrigues. O meu voto é
a favor do parecer do Tribunal de Contas. Já se
que o vereador Gabriel. Também vereador e...



de sua insubordinação em suas antigas, dada a importância
 de manter a unidade e a ordem por onde se encontra
 os membros do Conselho por sua representação para o
 todo. Não se trata de interesse em discutir a matéria de
 a maior a maioria que precisa nominal. Em seguida
 os votos do senhor Visconde de Albuquerque, e meu voto é
 contrário ao projeto de decreto legislativo. Em seguida
 o senhor Milton Gonçalves: Senhor presidente, senhor
 presidente, e meu voto é favorável ao mandado de
 de projeto de decreto legislativo. Não continue, e senhor
 presidente: Senhor presidente da própria sessão
 ou seu voto, mantendo os membros que se encontram
 após, a reunião. Senhor presidente: Senhor presidente
 voto contrário ao projeto. Em seguida, o senhor
 Doutor Eduardo: "O meu voto é contrário. E segue,
 o senhor presidente: Senhor presidente, meu voto
 é favorável". Não continue, e o senhor presidente de
 Companhia: Não favorável ao projeto, e o
 presidente. Em seguida, o senhor presidente da
 Sociedade: Não favorável ao projeto, e o
 após o voto do senhor presidente: Senhor presidente e meu
 voto é favorável ao projeto legislativo. Logo após,
 o senhor presidente: Senhor presidente, meu voto
 é contrário." Em seguida, o senhor presidente: Senhor
 presidente: Senhor presidente, meu voto é favorável, não
 continue, e o senhor presidente: Senhor presidente voto
 favorável ao projeto. Em seguida, o senhor
 Milton da Companhia: Meu voto é favorável, e o
 presidente. Logo após, o senhor presidente: Senhor
 presidente, Senhor presidente. Em seguida, o senhor
 presidente: Meu voto é favorável, e o senhor presidente



que reporia as contas da Prefeitura Municipal de Sinop, exercício de dois mil, declarando e aprovando com dez votos favoráveis e cinco votos contrários. Repetindo a motivação divina, o Senhor Presidente encerra a sessão, sendo a presente ata lavrada e se for oclhada conforme, lida e aprovada pelo Senhor Presidente e Secretário. Em tempo, regista que durante o grande expediente a Vereadora Cleusa Morarini, através do Vereador Alexandre Nicácio requer o nome de ofício parabenizando a Empresa Todim por instalou-se no Município de Sinop.

Spol Luciano Baldo

Ata da décima primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso.

Nos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e dois, às vinte horas, reuniram-se os Senhores Vereadores, exceto o Vereador Baiano Filho, para a realização da décima primeira sessão ordinária do ano em curso. Inicialmente o Protor da Câmara deu início a Vereador Müller do Limozânia - Primeiro Vice-Presidente nos trabalhos, solicitando a leitura da ata da sessão anterior. Diante a leitura da Ata a Vereadora Cleusa Morarini requereu a dispensa da leitura da Ata, tendo em vista que os Senhores Vereadores receberam cópia da referida ata, solicitando apenas que constasse o pedido de ofício a Empresa Todim, parabenizando-a. Em seguida o Senhor Presidente colocou em discussão o requerimento verbal da Vereadora Cleusa Morarini, nada havendo, em votação, foi aprovada. Logo após foi efetuado a leitura de um resumo da Ata, em discussão a Ata, nada havendo, em votação, foi aprovada. A seguir passou-se a apresentação das correspondências recebidas e expedidas pela